

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ADRIANA SIQUEIRA FERREIRA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO E PÓS-PARTO:  
SATISFAÇÃO DAS PUÉRPERAS**

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2022

ADRIANA SIQUEIRA FERREIRA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO E PÓS-PARTO:  
SATISFAÇÃO DAS PUÉRPERAS**

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia  
apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro  
Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito  
para obtenção do título de Bacharelado em  
Enfermagem.

Orientador: Prof. Ma. Elainy Fabrícia Galdino  
Dantas Malta

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2022

ADRIANA SIQUEIRA FERREIRA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO E PÓS-PARTO:  
SATISFAÇÃO DAS PUÉRPERAS**

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em 29/11/2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Ma. Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta  
*Orientadora*

---

Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva  
*1º Examinador*

---

Prof. Ma. Ana Maria Machado Borges  
*2º Examinador*

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à Deus, que me presenteia todos os dias com a energia da vida, que me dá força e coragem para atingir os meus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço à Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

A meu pai, em memória, Pedro Miguel e a minha mãe Maria do Socorro. Aos meus filhos meus incentivadores Carlos e Caio, a minha filha Giullia por não me deixar fraquejar.

Aos meus irmãos Alan, Alex, Anderson, Aron, Abraão e Adriano, pelo incentivo e torcida.

E a Francisco (meu kiko) pela paciência, preocupação e esperas na madrugada e nunca me deixar só, compreendendo minha ausência enquanto me dedicava a realização deste trabalho e a busca pela graduação.

À Enfermeira Maria Wilvania e a Enfermeira Adriana Sousa por todo apoio nessa última fase pra chegar ao término do meu curso de graduação.

E em especial a professora e orientadora Elaine por todo apoio e atenção desde o início da graduação.

A todos vocês, minha eterna gratidão!

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|         |                                          |
|---------|------------------------------------------|
| UNILEÃO | Centro Universitário Doutor Leão Sampaio |
| CEP     | Comitê de Ética em Pesquisa              |
| PNH     | Política Nacional de Humanização         |
| SUS     | Sistema Único de Saúde                   |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                                                                                                       |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1: Perfil sociodemográfico das puérperas participantes da pesquisa, no hospital maternidade de referência em Araripina-PE. Outubro, 2022. .... | 23 |
| Tabela 2: Cuidados de Enfermagem recebidos no momento do parto no hospital maternidade de referência em Araripina-PE. Outubro, 2022. ....             | 24 |
| Tabela 3: Cuidados de Enfermagem recebidos no momento do pós parto no hospital maternidade de referência em Araripina-PE. Outubro, 2022. ....         | 25 |

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Opinião das puérperas em relação aos cuidados de Enfermagem recebidos no parto. Hospital Maternidade de referência em Araripina-PE. Outubro, 2022..... 26

Gráfico 2: Opinião das puérperas em relação aos cuidados de Enfermagem recebidos no Pós- parto. Hospital Maternidade de referência em Araripina-PE. Outubro, 2022 ..... 27



## CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO E PÓS-PARTO: SATISFAÇÃO DAS PUÉRPERAS

1 Adriana Siqueira Ferreira

2 Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta

1 Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

### RESUMO

**Introdução:** Referente às questões relacionadas ao parto e binômio mãe-filho, a importância da assistência de enfermagem à puérpera é imprescindível para a manutenção da qualidade de vida do binômio mãe-filho. O enfermeiro deve promover educação em saúde em diversos âmbitos para tornar aquela mãe capaz de atender as necessidades de seu filho, deve acolher as crenças dessa mulher, vivências, buscando então desmistificar o que puder prejudicar a mãe e o seu filho. Diante disso, faz-se necessário a verificação da satisfação do atendimento que as puérperas recebem dos enfermeiros. **Objetivo:** Verificar a satisfação das puérperas diante dos cuidados de Enfermagem recebidos durante o parto e pós-parto. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no município de Araripina, Pernambuco, no período de agosto à dezembro de 2022, e a coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2022. As participantes desta pesquisa foram 20 puérperas internadas no setor de alojamento conjunto. Para isso, foi realizada uma entrevista para investigar o objetivo proposto. **Resultados e discussão:** Foram criadas duas categorias para discutir sobre a satisfação com a assistência de enfermagem, I) Perfil sociodemográfico das puérperas que participaram da pesquisa e II) Cuidados de enfermagem implementados no processo de parto e pós-parto; III) Opinião das puérperas relacionada aos cuidados recebidos pela Enfermagem no parto e pós-parto. O perfil das puérperas foi idade entre 26 e 35 anos, união estável, agricultora e ensino fundamental incompleto. As puérperas foram capazes de responder positivamente aspectos que envolvem os cuidados do parto e pós-parto. Palavras como ‘bem tratada’, ‘conversou comigo’ e ‘me explicou’ foram unânimes em todas as falas. Sobre a satisfação, esta foi positiva no momento do parto, porém algumas referiram estarem parcialmente satisfeitas pelo modo como foram atendidas. Sobre a satisfação no momento do pós-parto, elas referiram estarem completamente satisfeitas. **Conclusão:** Conclui-se que de uma maneira geral há satisfação das puérperas em relação aos cuidados recebidos da Enfermagem durante o parto e pós-parto. É importante ressaltar que quaisquer percepções negativas sirvam para estimular a ocorrência de melhoria, seja nos métodos de atenção à saúde, no acolhimento, na equipe multidisciplinar ou na humanização.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem; Parto; Saúde da mulher.

## ABSTRACT

**Introduction:** Regarding the issues related to childbirth and mother-child binomial, the importance of nursing care to puerperal women is essential for maintaining the quality of life of the mother-child binomial. The nurse must promote health education in several areas to make that mother able to meet the needs of her child, must welcome the beliefs of this woman, experiences, seeking then to demystify what can harm the mother and her child. Therefore, it is necessary to verify the satisfaction of the care that puerperal women receive from nurses.

**Objective:** To verify the satisfaction of puerperae with the nursing care received during delivery and postpartum.

**Method:** This is a descriptive, exploratory study, with a quantitative approach. The research was conducted in the municipality of Araripina, Pernambuco, in the period from August to December 2022, and data collection occurred in September 2022. The participants of this research were 20 puerperae admitted to the rooming-in sector. For this, an interview was conducted to investigate the proposed objective.

**Results and discussion:** Two categories were created to discuss the satisfaction with nursing care, I) Socio-demographic profile of puerperae who participated in the research and II) Nursing care implemented in the delivery and postpartum process; III) Opinion of puerperae related to the care received by Nursing during delivery and postpartum. The profile of puerperae was age between 26 and 35 years, stable union, farmer, and incomplete elementary education. The puerperae were able to respond positively to aspects involving delivery and postpartum care. Words like 'well treated', 'talked to me', and 'explained to me' were unanimous in all the speeches. About satisfaction, this was positive at the time of delivery, but some reported being partially satisfied with the way they were assisted. About satisfaction in the postpartum period, they reported being completely satisfied.

**Conclusion:** It is concluded that in general, puerperae are satisfied with the care received from Nursing during delivery and postpartum. It is important to emphasize that any negative perceptions serve to stimulate the occurrence of improvement, whether in health care methods, in the reception, in the multidisciplinary team or in humanization.

**Keywords:** Nursing care; Childbirth; Women's health.

## SUMÁRIO

|                                                                                                         |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                               | <b>11</b> |
| <b>2 OBJETIVOS .....</b>                                                                                | <b>13</b> |
| 2.1 OBJETIVO GERAL .....                                                                                | 13        |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....                                                                         | 13        |
| <b>3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>                                                                    | <b>14</b> |
| 3.1 TRABALHO DE PARTO .....                                                                             | 14        |
| 3.2 TIPOS DE PARTO .....                                                                                | 15        |
| <b>3.2.1 Parto normal</b> .....                                                                         | <b>16</b> |
| <b>3.2.2 Parto cesáreo</b> .....                                                                        | <b>17</b> |
| 3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM .....                                                                     | 17        |
| <b>4 METODOLOGIA.....</b>                                                                               | <b>19</b> |
| 4.1 TIPO DE PESQUISA .....                                                                              | 19        |
| 4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA .....                                                                   | 19        |
| 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO .....                                                                       | 20        |
| 4.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS .....                                                              | 20        |
| 4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....                                                              | 20        |
| 4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....                                                           | 20        |
| <b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>                                                                   | <b>22</b> |
| 5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS PUÉRPERAS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA .....                            | 22        |
| 5.2 CUIDADOS DE ENFERMAGEM IMPLEMENTADOS NO PROCESSO DE PARTO E PÓS-PARTO .....                         | 24        |
| 5.3 OPINIÃO DAS PUÉRPERAS RELACIONADA AOS CUIDADOS RECEBIDOS PELA ENFERMAGEM NO PARTO E PÓS-PARTO ..... | 26        |
| <b>6 CONCLUSÃO.....</b>                                                                                 | <b>29</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                 | <b>30</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>                                                                                  | <b>33</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O parto é um acontecimento inesquecível para a mulher. Esse momento é normalmente vivido com muita expectativa e ansiedade para conhecer e ter em seus braços seu filho tão esperado durante os nove meses. Durante todo o processo, a gestante passa por diversas mudanças, dentre elas as emocionais e corporais que são fisiológicas na gestação (SILVA et al., 2021).

Com base em dados da Agência Nacional de Saúde, com o expressivo aumento de partos cesáreos por planos de saúde e pelo aumento geral no Brasil, foi desenvolvido em 2015 o Projeto Parto Adequado, em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE) e o Institute for Healthcare Improvement (IHI) com o apoio do Ministério da Saúde. O objetivo desse projeto foi identificar novos modelos de atenção ao parto, que valorizem o parto normal e reduzam o percentual de cesarianas sem indicação clínica na saúde suplementar (BRASIL, 2018).

Ainda sobre o autor supracitado, essa iniciativa busca, oferecer às mulheres e aos recém-nascidos o cuidado adequado, no momento certo ao longo da gestação, durante o trabalho de parto e pós-parto, considerando a estrutura, preparo da equipe multiprofissional e as condições socioculturais e afetivas da gestante e da família.

Nesse sentido, no que se refere às questões relacionadas ao parto e binômio mãe-filho, a importância da assistência de enfermagem à puérpera é imprescindível para a manutenção da qualidade de vida do binômio mãe-filho. O enfermeiro deve promover educação em saúde em diversos âmbitos para tornar aquela mãe capaz de atender as necessidades de seu filho, deve acolher as crenças dessa mulher, vivências, buscando então desmistificar o que puder prejudicar a mãe e o seu filho (OLIVINDO et al., 2021).

Amorim et al. (2020) ainda dizem que a assistência de enfermagem à puérpera e recém-nascido significa o acolhimento das necessidades e singularidades do binômio mãe-filho, assim como de sua família.

A presença do enfermeiro no momento do parto se faz importante porque é esse profissional que a todo momento deve desenvolver assistência integral e com humanização. As atribuições da enfermagem no parto são: acolher e apoiar a paciente em todo o trabalho de parto; monitorar os sinais e sintomas da evolução do parto; orientar e oferecer os métodos não farmacológicos de alívio da dor; prestar um atendimento humanizado a paciente e seu acompanhante, dentre outras atribuições técnicas necessárias a execução de um atendimento de excelência a cada tipo de parto (GOMES, 2010).

Diante da temática, como pesquisadora em meus estágios durante a vida acadêmica e também na observação durante minha rotina profissional enquanto técnica de Enfermagem atuando em uma maternidade, tenho a curiosidade em saber: As puérperas estão satisfeitas com os cuidados de Enfermagem implementados?

Este estudo é relevante pela necessidade de saber se as mulheres estão recebendo e estão satisfeitas com os cuidados de enfermagem no parto e pós-parto. Ademais, esta pesquisa irá contribuir para que os profissionais de enfermagem sejam capazes de prestar uma assistência mais humanizada e eficiente.

Este trabalho contribuirá para que os profissionais de Enfermagem possam saber sobre o desenvolvimento das suas ações através da percepção das mulheres por eles assistidas, e a partir disso se auto avaliarem.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Verificar a satisfação das puérperas diante dos cuidados de Enfermagem recebidos durante o parto e pós-parto.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Listar os cuidados de enfermagem identificados pelas puérperas durante o parto e pós parto.

### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 TRABALHO DE PARTO

O parto é um período curto de tempo, mas longo em vivências e expectativas, que acabam por afetar de maneira contundente o emocional e psíquico da mulher. Este momento propicia a gestante fantasias, desejos e receios, como o anseio de não reconhecer o início do trabalho de parto, se não saber o momento de procura pelo profissional, a dor e também receia não suportá-la a ponto de perder o controle, tem medo da morte e da autocrítica com o corpo frente à procedimentos e também ao próprio trabalho fisiológico do parto – dilaceração, perda da feminilidade e da genitalidade (CORDEIRO et al., 2007).

O parto é considerado como um processo psicossomático, onde o comportamento da gestante ou parturiente vai depender, além da própria evolução do trabalho de parto, sua história pessoal, contexto socioeconômico, do nível de informação da mulher. Estas situações podem ser vivenciadas pela mulher de forma tranquila ou não, dependendo de sua adaptação e das orientações que ela recebe principalmente pela enfermagem no pré-parto (NERY: ALMEIDA, 2015).

De acordo com Barros (2009) o trabalho de parto é dividido em três fases principais:

1- Fase de dilatação ou primeiro período: Normalmente nesta fase inicia-se com contrações uterinas dolorosas e regulares, que ocorrem inicialmente a cada meia hora, e à medida que o trabalho de parto progride tornam-se, mais frequentes e intensas, chegando a ocorrer a cada dois ou três minutos e durando de 45 a 60 segundos quando alcançado o final deste período.

2- Fase de Expulsão ou segundo período: Quando a dilatação está completa e se encerra com a saída do feto. As metrossístoles, no curso deste período, são intensas, com duração de até 60 segundos. Os intervalos mais curtos, atingindo a frequência de cinco contrações a cada dez minutos. Inicia-se a descida do feto através do canal do parto, culminando com a sua expulsão para o exterior. Este período é dividido em três tempos fundamentais: insinuação, descida e desprendimento.

3- Inicia-se o secundamento: que consta de três tempos fundamentais: deslocamento, descida e expulsão. O deslocamento ocorre depois da expulsão do feto e da saída: restante do líquido amniótico. Assim, reduz a superfície interna do útero, e o deslocamento da placenta que se dá de acordo com dois tipos de mecanismos (mecanismo de Baudelocque-Schultze e o mecanismo de Baudelocque-Duncan).

Na descida as contrações uterinas se cumprem de acordo com a modalidade do deslocamento, que do corpo uterino, passa a placenta ao segmento inferior, que então se distende, percorre a cérvix e cai na vagina. E a expulsão que é a presença da placenta ao canal vaginal determina novamente a sensação de puxos, que a expulsam para o exterior, onde se apresenta pela fase fetal, conforme o mecanismo de deslocamento.

De acordo com Montenegro e Filho (2008) são, em geral, três tempos do mecanismo do parto: insinuação, descida e desprendimento.

1- Insinuação: se aplica às apresentações cefálicas e pélvicas, é a passagem pelo estreito superior da bacia do maior diâmetro da apresentação perpendicular às linhas da orientação fetais. E é feito por dois processos diferentes: insinuação estática (flexão por aconchego, no segmento inferior e descida, conjuntamente com o útero, por tração dos ligamentos sustentadores do órgão e pressão das paredes abdominais) e insinuação dinâmica (flexão por contato com o estreito superior da bacia e descida à custa das contrações expulsivas).

2. Descida: se processa desde o início do trabalho de parto até a completa expulsão do concepto, ocorrendo à rotação interna da cabeça e penetração das espáduas no estreito superior da bacia.

3- Desprendimento: é representada pela exteriorização vulvar completa da apresentação. Se processa por movimento de deflexão uma vez colocado o suboccipital sob a arcada púbica. Tempo imediato é a rotação externa da cabeça. Durante a descida das espáduas há a sua rotação interna, colocando seu desprendimento.

### 3.2 TIPOS DE PARTO

Existem vários tipos de parto, os mais conhecidos são o parto normal e o parto cesário. No parto normal se tem a forma natural de se dar à luz, e a cesariana, em que se realiza uma cirurgia para a retirada do bebê. O primeiro tipo, apesar de ser o modo mais saudável de parto e por não envolver procedimento cirúrgico, nem sempre é a primeira opção da gestante (SILVANI, 2010).

A cesárea é uma intervenção cirúrgica originalmente proposta para diminuir os riscos de complicações maternas e fetais durante a gravidez e o trabalho de parto. Mas nem sempre se trata de uma opção que atende às reais necessidades psicossociais das gestantes, mas favorece interesses diversos dos profissionais envolvidos (PATAH; MALIK, 2011).

A escolha do tipo de parto é um evento que acompanha todo o processo de pré-natal, uma vez que ele já é antecipado na gravidez sob a forma de expectativas, e continua sendo



referido após sua conclusão, na forma de lembranças e sentimentos que acompanham a mãe, fazendo parte de sua história (SILVANI, 2010).

Ademais, o tipo de parto proporciona o aparecimento de riscos e benefícios, complicações e repercussões futuras na vida do binômio mãe-bebê. Por esse motivo a importância da orientação e da informação. Deve-se levar em conta também, que o parto pode acontecer em qualquer lugar, por isso não só a mãe, mas toda a família deve estar orientada de todo o processo de parto e trabalho de parto, cabendo à enfermagem orientar e buscar garantir a segurança de ambos (MIRANDA et al., 2008).

### **3.2.1 Parto normal**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o parto normal como sendo aquele que se apresenta de forma involuntária, natural, de maneira mais fisiológica possível, sem eventuais intercorrências presentes, ou detectadas em seu primórdio, se configurando e persistindo de tal forma até o parto. O pueril vem de forma espontânea, apresentando um posicionamento em vértice compreendido no período entre 37 e 42 semanas completas de gestação. Após o trabalho de parto o binômio, mãe/RN, se apresenta em boas condições (CORDEIRO et al., 2019).

O parto natural é recomendado pela Organização Mundial da Saúde, pois já foram comprovados seus inúmeros benefícios e a diminuição dos riscos maternos e neonatais. (COREN, 2010).

Nery e Almeida (2015) reforçam as vantagens do parto normal para a mãe, sendo essas: menor risco de infecção, recuperação mais rápida, favorece a produção de leite materno, estreita os laços sentimentais com o bebê, é mais econômico, menor tempo de internamento hospitalar, melhor recuperação no pós-parto, o útero volta ao seu tamanho normal mais rapidamente, a cada parto normal, o tempo de trabalho de parto fica mais curto.

As vantagens para o bebê são: diminuição do desconforto respiratório, pois ao passar pelo canal vaginal, seu tórax é comprimido e isso faz com que os líquidos de dentro do pulmão sejam expelidos com mais facilidade; o bebê também se beneficia das alterações hormonais que ocorrem no corpo da mãe durante o trabalho de parto, fazendo com que ele seja mais ativo e responsivo ao nascer durante a passagem pelo canal vaginal, o corpo do bebê é massageado, fazendo com que ele desperte para o toque e não estranhe tanto ao ser manipulado ao nascer; ao nascer pode ser imediatamente colocado em cima da mãe, o que acalma mãe e filho; após estar limpo e vestido, pode permanecer todo o tempo junto da mãe, se ambos estiverem saudáveis, pois não precisa ficar de observação (NERY E ALMEIDA, 2015; SILVEIRA, 2016).

### 3.2.2 Parto cesáreo

Atualmente, a cesariana é uma das cirurgias mais comuns no mundo. Sabe-se que a operação, originalmente, foi o recurso encontrado para salvar as vidas dos fetos vivos cujas mães estavam mortas ou prestes a morrer, porém, com o surgimento de novas técnicas cirúrgicas, da anestesia, dos recursos farmacológicos e a melhora nos métodos de antisepsia, a cesárea deixou de significar obrigatoriamente a morte da mãe, tornando-se uma alternativa relativamente segura para casos específicos em que a gestante e o feto encontravam-se em situações de risco (ALONSO, 2015; SILVA, 2019).

O desenvolvimento do serviço do enfermeiro é essencial nesse momento, pois o mesmo é responsável por receber a paciente no momento de sua internação, seja parto vaginal ou cesáreo. Avaliando a gestante e entrando em contato com o médico responsável, para informá-lo sobre as condições clínicas e obstétricas e receber orientações. O enfermeiro é responsável por realizar o processo de enfermagem e o direcionamento da equipe de enfermagem no centro cirúrgico, garantindo um procedimento dentro de padrões para o sucesso com o risco mínimo de complicações. Além das atividades gerenciais, o enfermeiro junto com o neonatologista, recepciona o bebê após o parto e participa dos primeiros cuidados. Também auxilia na amamentação na primeira hora de vida, assim como em outras orientações pertinentes ainda no centro obstétrico (DIAS et al., 2015).

## 3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

De acordo com Bezerra et al (2018) é papel do profissional de enfermagem prestar assistência a mulher, dar suporte e apoio à mesma ao seu companheiro e a sua família durante o trabalho de parto, como também prestar assistência no momento do nascimento e na observação da puérpera, monitorando a condição do bebê durante o parto e após o nascimento, avaliando fatores de risco, detecção precoce de problemas, realizando intervenções mínimas caso necessário.

É fundamental que o profissional tenha um olhar atento para que, quando evidenciado, referir à mãe, gestante ou bebê a um nível mais complexo de assistência, se os fatores de risco ou complicações se evidenciam de forma a justificar tal referência (BEZERRA et al., 2019).

A mulher durante o pré-natal, deve ser orientada sobre os dois tipos de parto, sobre os benefícios de parto normal para a mãe e para a criança e sobre os riscos do parto cesárea para a partir disso, ela própria e seu parceiro poderem fazer sua escolha (FERREIRA, 2011).

Durante o trabalho de parto natural, o enfermeiro necessita proporcionar um atendimento objetivando compreender suas emoções, transmitindo confiança, encorajamento e mostrando que ela é capaz de vivenciar toda a situação da dor do trabalho de parto e parto. E durante esse momento, os profissionais devem considerar que cada parto e cada nascimento é um episódio único na vida da mulher, da criança e da família, constituindo-se em uma experiência de extrema importância, em que estão presentes emoções mais fortes (REIS, [201-]).

No contexto do parto, o termo "humanização" vem a ter uma atenção frente ao reconhecimento e respeito pelos direitos fundamentais das mães, recém-nascidos e familiares. Incluindo assim o direito à informação; à escolha de pessoas e formas de assistência no parto; à preservação da integridade corporal e a assistência adequada à saúde das mães e recém-nascidos; o respeito ao parto como experiência altamente pessoal e familiar; o apoio emocional e social e a proteção contra abusos e negligências (BRASIL, 2015).

Logo é válido destacar que a atenção humanizada é constituída de um conjunto de ações desenvolvidas ou mediadas pelo trabalhador de saúde que tem por objetivo a promoção de conforto e segurança para a mãe e o seu recém-nascido. A humanização na atenção ao parto passa por uma mudança de atitude por parte dos trabalhadores de saúde, os quais devem considerar e respeitar os sentimentos, preferências e valores culturais das mulheres atendidas. Existem também evidências de que o momento do nascimento, e a forma como ele ocorre, tem influência sobre o bom desenvolvimento da criança (CONCEIÇÃO, 2018).

Diante disso, pode-se observar que é procurada cada vez mais uma assistência de qualidade. A Política Nacional de Humanização da atenção e da gestão no SUS (PNH) foi criada em 2003, através de diversos questionamentos, principalmente focados em achar meios de agir, interagir e resolver as barreiras e problemáticas encontradas no dia a dia, ou seja, a questão da rotina e padronização da assistência que vem em contrapartida aos princípios e diretrizes do SUS preconizados em sua base (FIGUEIREDO, 2019).

Assim, Santos e Ramos (2012) p. 17, afirmam:

O papel do enfermeiro obstetra é ajudar nas forças naturais do parto, criando condições mais favoráveis para o nascimento, vivenciando a ciência, a natureza e a ética, promovendo, assim, modificações de comportamento de acordo com as respostas da mulher, fazendo com que ela, ao parir, consiga atingir o mais alto grau de satisfação.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa tem como característica aproveitar-se da possibilidade de estimar fatos ou variáveis em forma numérica. Desse modo os números permitem a elaboração de informações precisas podendo ser estruturadas e enquadradas em modelos utilizados para testar possíveis modificações relacionadas entre elas e, dessa maneira, argumentar determinados fatos (BERNI; FERNANDES, 2012).

O estudo descritivo descreve características de determinada população ou fenômenos aplicando relações entre as variáveis. Utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, questionário e análise. É bastante usada em levantamento de circunstância ou de problemas. Mostra por meio de análise o fenômeno estudado. Analisa, observa e registra os fenômenos sem o pesquisador interferir (GIL, 2017).

A pesquisa exploratória propõe fornecer maior familiaridade com o problema. Planejamento flexível propondo vários aspectos diante do fenômeno estudado. No entanto, tem como objetivo tornar o problema mais explícito ou formar hipóteses (GIL, 2017).

### 4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Araripina, Pernambuco, Brasil, localizado no sertão pernambucano, ocupa uma área de 2 146 km<sup>2</sup> e representa 2,03% do Estado de Pernambuco, tendo uma população estimada em 77.302 habitantes (IBGE, 2021).

Em maior especificidade, a pesquisa foi realizada na maternidade do Hospital Maternidade Santa Maria. O mesmo é de grande porte, assim como oferece atendimentos de alta e média complexidade pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nas especialidades clínicas e cirúrgicas (pediatria, neonatologia, ginecologia, obstetrícia, entre outras não limitando-se a saúde do binômio mãe-bebê).

O período da pesquisa foi de agosto à novembro de 2022, e a coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2022.

#### 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

As participantes desta pesquisa foram puérperas internadas no setor: alojamento conjunto.

A amostra foi constituída por 20 puérperas que se enquadraram nos seguintes critérios de inclusão, a saber: ser usuária do SUS; estar internada na maternidade pesquisada em puerpério imediato; aceitar participar da pesquisa. O critério de exclusão foi: não estar em boas condições física e mental para participar da pesquisa.

#### 4.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Após os trâmites legais para pesquisa com seres humanos, foram realizadas as entrevistas por meio de um formulário (APÊNDICE A).

O formulário é um instrumento de coleta de dados que consiste em obter informações diretamente do entrevistado. Lista de questões as quais são anotadas pelo entrevistador. Conforme são feitas as observações ou recebidas as respostas de modo face a face com outra pessoa. É um questionário preenchido pelo próprio pesquisador conforme as respostas do informante. A vantagem permite esclarecer questões de compreensão mais difícil. Considerando que o formulário é um questionário utilizado para realização de uma entrevista pessoal. A diferença do formulário para o questionário é o contato face a face e as respostas são preenchidas pelo entrevistador, durante a entrevista (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A coleta de dados foi realizada na maternidade de segunda a sexta feira no turno da manhã, das 7 às 11 horas com as puérperas que estiveram internadas.

#### 4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados apresentados após a aplicação do formulário foram aplicados em tabelas e gráficos usando a ferramenta Microsoft Excel for Windows 2017. Segundo Prodanov e Freitas (2013); e a apresentação dos dados está em gráficos e tabelas, os quais permitem resultados estatísticos rápidos e com finalidade de fácil compreensão.

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Nesta pesquisa foi assegurado o cumprimento das normas para a pesquisa com seres humanos presentes nas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, as quais primam pelas quatro referências básicas da bioética: autonomia, não maleficência, benevolência e justiça, visando também assegurar os direitos e os deveres que dizem respeito a comunidade científica aos sujeitos da pesquisa e do estado (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016).

Inicialmente, o projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, e em seguida solicitada a anuência por escrito da Direção da Maternidade (APÊNDICE B). Em seguida, foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

A coleta dos dados foi iniciada em campo, na qual todas as participantes foram informadas sobre os dados inerentes ao estudo, como por exemplo, objetivos da pesquisa, métodos, benefícios ou riscos que possam ocorrer, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE C) e após aceitarem, assinaram o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (APÊNDICE D), recebendo em seguida uma cópia do mesmo. Foi garantido o anonimato na divulgação das informações e a liberdade de participar ou não do estudo.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a obtenção dos resultados através do uso do instrumento de coleta de dados, a amostra foi composta por 20 puérperas que atendiam aos critérios de inclusão. Em seguida, foi realizada a análise dos achados e discussão dos mesmos a partir da criação de itens baseados nos objetivos específicos desta pesquisa: I) Perfil sociodemográfico das puérperas que participaram da pesquisa e II) Cuidados de enfermagem implementados no processo de parto e pós-parto; III) Opinião das puérperas relacionada aos cuidados recebidos pela Enfermagem.

### 5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS PUÉRPERAS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA

Os dados sociodemográficos englobam informações referentes à idade, estado civil, escolaridade e ocupação. As informações descritas na Tabela 1 mostram que as puérperas analisadas estão dentro da faixa etária que apresentou variação entre a idade de 18 a 37 anos, sendo que 55,0% dessas possuíam idade de 26 a 35 anos, 35,0% estavam entre 18 a 25 anos e 10,0% entre 36 a 37 anos.

Sobre o estado civil, de acordo com a tabela 1, 50,0% das entrevistadas referem união estável, 25,0% são casadas e 25% solteiras. Em relação à escolaridade, a maioria possui o ensino fundamental incompleto (35%) e ensino médio incompleto (30%). Apenas uma (5,0%) possui ensino superior completo. Acerca desses dados apresentados, informações semelhantes a esse achado foi observado num estudo produzido por De Goes et al., (2015), no qual a análise do perfil demográfico realizado pelos autores mostrou que as puérperas possuíam baixa escolarização, em sua maioria possuindo a formação até o ensino fundamental completo, com poucas ingressas no ensino superior.

Corroborando com esses dados apresentados, Rodrigues e Zagonel (2010) relatam que o nível de estudo das puérperas pode ser encarado como um indicador das condições sociais, de maneira que, quanto maior o grau de instrução educacional, maior e melhor será o acesso a informações, empregabilidade, condições socioeconômicas e por conseguinte, conhecimento e interesse acerca de saúde e proteção a mulher gestante.

Referente à ocupação das participantes, a maioria, 65,0% trabalham na agricultura, 20,0% são do lar, 10,0% são estudantes e 5,0% vendedoras. Segundo o IBGE (2018),

trabalhadores com o ensino fundamental incompleto ganham, em média, um salário mínimo. Tratando-se da figura da mulher da zona rural, agricultora, a situação é agravante, pois, em sua maioria, elas não possuem renda própria e dependem do cônjuge financeiramente (Santos; Bohn; Almeida, 2020). Isso repercute em diversos aspectos da qualidade de vida da puérpera, que se torna fragilizada no âmbito de saúde, lazer, relações sociais e ambiente.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico das puérperas participantes da pesquisa, no hospital maternidade de referência em Araripina-PE. Outubro, 2022.

| Variável                       | n    | %      |
|--------------------------------|------|--------|
| Estado civil                   |      |        |
| Solteira                       | n=5  | 25,0%  |
| Casada                         | n=5  | 25,0%  |
| União estável                  | n=10 | 50,0%  |
| Viúva                          | n=0  | 0,0%   |
| Divorciada                     | n=0  | 0,0%   |
| Total:                         | n=20 | 100,0% |
| Idade                          |      |        |
| 18-25                          | n=7  | 35,0%  |
| 26-35                          | n=11 | 55,0%  |
| 36-37                          | n=2  | 10,0%  |
| Total:                         | n=20 | 100,0% |
| Escolaridade                   |      |        |
| Ensino Fundamental Completo.   | n=0  | 0,0%   |
| Ensino Fundamental Incompleto. | n=7  | 35,0%  |
| Ensino Médio Completo.         | n=5  | 25,0%  |
| Ensino Médio Incompleto.       | n=6  | 30,0%  |
| Ensino Superior Completo.      | n=1  | 5,0%   |
| Ensino Superior Incompleto.    | n=1  | 5,0%   |
| Total:                         | n=20 | 100,0% |
| Ocupação                       |      |        |



|             |      |        |
|-------------|------|--------|
| Do lar      | n=4  | 20,0%  |
| Agricultora | n=13 | 65,0%  |
| Estudante   | n=2  | 10,0%  |
| Vendedora   | n=1  | 5,0%   |
| Total       | n=20 | 100,0% |

Fonte: Direta, 2022.

## 5.2 CUIDADOS DE ENFERMAGEM IMPLEMENTADOS NO PROCESSO DE PARTO E PÓS-PARTO

Quanto às perguntas abordadas na coleta de dados, os recortes aqui referidos foram organizados de modo a englobar a ideia geral do que as participantes mencionaram. Nesta pesquisa, foram analisadas 20 puérperas, porém, optou-se por citar apenas alguns trechos das entrevistas, pois são passagens que demonstram o pensamento coletivo. As falas foram agrupadas e calculada a porcentagem

Na primeira questão do instrumento, a qual estava relacionada aos cuidados recebidos no momento do parto, no geral apresentou respostas positivas, tendo 95,0% ‘a enfermeira me explicaram sobre a amamentação’; 65,0% ‘a enfermeira ajudou a relaxar’; 55,0% ‘posições e como respirar pra ajudar na hora do parto’; 30,0% ‘explicaram sobre como o banho podia ajudar’; 10,0% ‘ouviram o coração do bebê’.

Tabela 2: Cuidados de Enfermagem recebidos no momento do parto no hospital maternidade de referência em Araripina-PE. Outubro, 2022.

| <b>Núcleo da ideia</b> | <b>Cuidados recebidos</b>                            | <b>n</b> | <b>%</b> |
|------------------------|------------------------------------------------------|----------|----------|
| Cuidados para o parto  | Posições e como respirar pra ajudar na hora do parto | 11       | 55,0%    |
|                        | A enfermeira ajudou a relaxar                        | 13       | 65,0%    |
|                        | A enfermeira me explicou sobre a amamentação         | 19       | 95,0%    |
|                        | Ouvir o coração do bebê                              | 02       | 10,0%    |
|                        | Explicou sobre como o banho podia ajudar             | 06       | 30,0%    |

Fonte: Direta, 2022.

Pode-se perceber pelas respostas, que essas mulheres receberam assistência adequada e, portanto, elas foram capazes de responder positivamente a esses aspectos. Palavras como ‘bem tratada’, ‘conversou comigo’ e ‘me explicou’ foram unânimes em todas as falas das puérperas.

Quanto aos cuidados recebidos no momento do pós-parto, em geral também apresentaram respostas positivas, conforme descritas na tabela abaixo:

Trabalho 3: Cuidados de Enfermagem recebidos no momento do pós-parto no hospital maternidade de referência em Araripina-PE. Outubro, 2022.

| <b>Núcleo da ideia</b>    | <b>Cuidados recebidos</b>                    | <b>n</b> | <b>%</b> |
|---------------------------|----------------------------------------------|----------|----------|
| Cuidados para o pós-parto | Orientações sobre o curativo                 | 09       | 45,0%    |
|                           | Me ensinou como é feito o banho no bebê      | 18       | 90,0%    |
|                           | A enfermeira me ensinou sobre a pega correta | 20       | 100,0%   |
|                           | Limpeza do coto umbilical                    | 06       | 30,0%    |
|                           | Vacinas                                      | 08       | 40,0%    |

Fonte: Direta, 2022.

As puérperas referiram algumas orientações pertinentes ao pós parto, como orientação sobre pega correta para a amamentação (100,0%), banho do bebê (90,0%), realização do curativo (45,0%), vacinas (40,0%) e limpeza do coto umbilical (30,0%), porém, além das que foram apresentadas, normalmente os profissionais de enfermagem realizam outras orientações, sendo elas sobre a alimentação da puérpera, que deve ser inicialmente baseadas em líquidos ou de fácil digestão; sobre a higiene, que deve realizada normalmente, sem cuidados especiais para as mamas; sobre os lóquios, secreção vaginal, podendo perdurar por até 2 meses após o parto; sobre os cuidados com a episiotomia onde não precisa de curativo especial, mas ela deve estar atenta a edema, mal odor, inflamação; função gastrointestinal, pois nos primeiros dias de pós-parto pode haver constipação; sobre atividades física que devem ser realizadas imediatamente após o parto para reativar a circulação dos membros inferiores; sobre atividade sexual que só pode retornar após 6 semanas e deve ser realizada com cautela e sobre planejamento familiar, pois não é aconselhável uma gestação imediatamente após a outra (CÍRCULO, 2014).

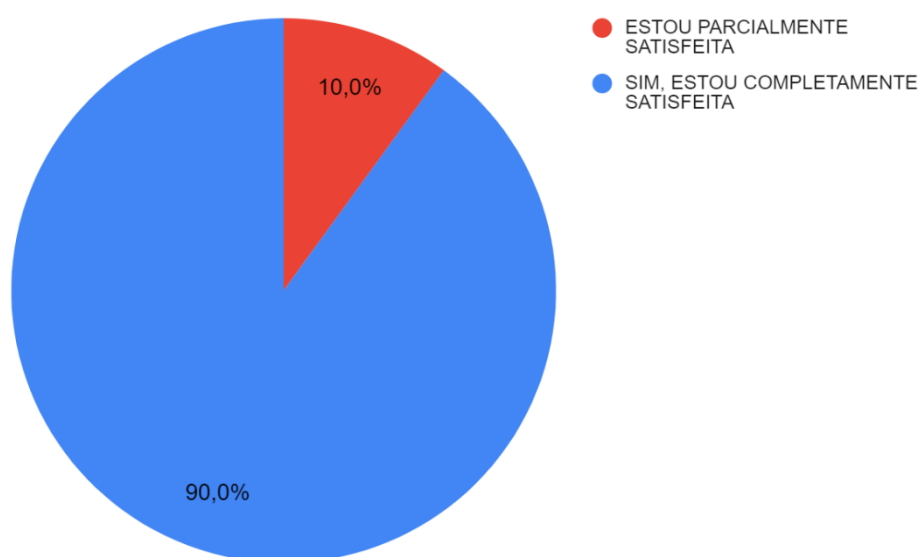
O parto é um momento de transição na maternidade, pois o vínculo entre mãe e filho é fortalecido por meio do reconhecimento de ambos e, nesse curto período, a mãe vê seu filho

pela primeira vez e o reconhece como parte de si mesma. Alívio e felicidade são sentimentos que podem vir à tona à medida em que se supera o medo e a dor (SANTOS et al., 2020).

### 5.3 OPINIÃO DAS PUÉRPERAS RELACIONADA AOS CUIDADOS RECEBIDOS PELA ENFERMAGEM NO PARTO E PÓS-PARTO

Em relação à opinião das puérperas sobre os cuidados recebidos no parto, conforme apresentado no gráfico 1, apenas 2 participantes afirmaram estarem parcialmente satisfeitas.

Gráfico 1: Opinião das puérperas em relação aos cuidados de Enfermagem recebidos no parto. Hospital Maternidade de referência em Araripina-PE. Outubro, 2022



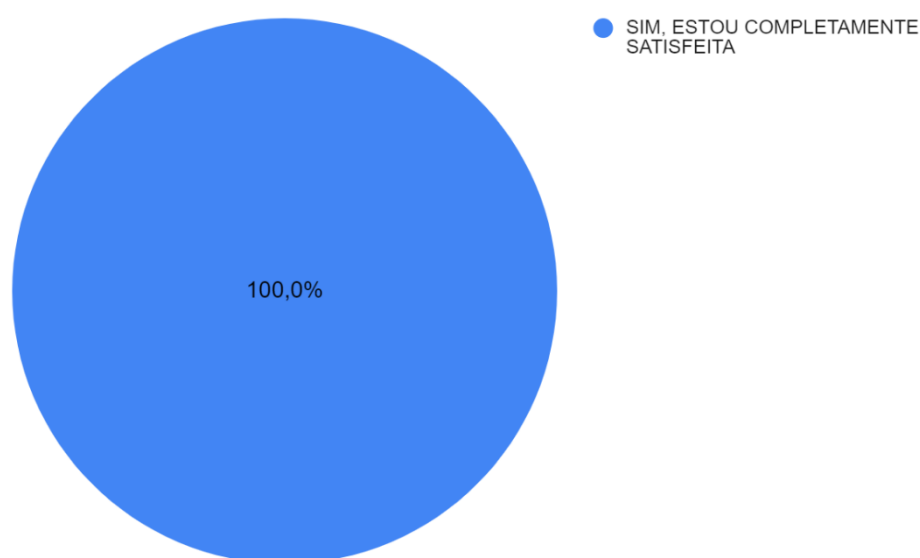
Fonte: Direta, 2022.

Uma puérpera referiu o motivo que se deu por discrepâncias no atendimento que foi prestado por diferentes profissionais enfermeiros. Tendo em vista essa situação ocorrida, vale ressaltar Sabino et al., (2017) e Santana (2019) onde afirmam que a assistência promovida e o acolhimento são a porta de entrada oferecida à gestante e neste cenário os profissionais de saúde devem se comportar de forma humanizada, ofertar as parturientes informações importantes, esclarecer questionamentos, além de oferecer um ambiente de conforto e agradável, pois dessa forma agem criando impressões positivas sobre a experiência do parto, além disso, marcam a vida da gestante, seja de forma positiva ou negativa.

A outra puérpera referiu o motivo ser porque em seu parto apenas uma enfermeira participou, e sentiu falta da equipe multiprofissional. Essa observação traz a reflexão de que, segundo Santos et al. (2019), profissionais de saúde que atuam nos serviços hospitalares de urgência e emergência, por cuidarem constantemente de pacientes graves ou potencialmente graves, necessitam de uma estrutura física e tecnológica adequada, de estratégias que melhorem sua prática profissional, de um diálogo efetivo entre os membros da equipe de saúde, bem como a resolução de demandas específicas do setor. Da mesma forma que no setor do estudo da pesquisa supracitada, deve ocorrer nos outros setores do ambiente hospitalar, pois o dimensionamento inadequado do pessoal de enfermagem pode repercutir negativamente na qualidade de vida do profissional sobrecarregado e na do paciente que está recebendo os cuidados (GONÇALVES; AZEVEDO, 2022).

Acerca da opinião das puérperas sobre os cuidados recebidos no pós-parto, obteve-se o gráfico 2 com 100,0% das respostas sendo: ‘sim, estou completamente satisfeita’.

Gráfico 2: Opinião das puérperas em relação aos cuidados de Enfermagem recebidos no Pós-parto. Hospital Maternidade de referência em Araripina-PE. Outubro, 2022



Fonte: Direta, 2022.

Essa satisfação sobre os cuidados pode ser influenciada pelas impressões envolvidas no trabalho de parto, parto e no pós-parto, onde os sentimentos são de grande relevância para a construção das memórias desse momento. Quando a parturiente vê os profissionais de

enfermagem se sensibilizarem nesse contexto e com isso demonstrarem solidariedade aos possíveis sentimentos de dor, alegria, medo, a mulher se posiciona com mais segurança e enxerga isso como compreensão a situação que a mesma vivência. Assim, a perspectiva positiva torna-se mais evidente para elas, como referido no gráfico 2.

Tendo em vista o pensamento de Santos et al., (2020), resta para a equipe oferecer bem-estar e as orientações adequadas para a mãe e seus familiares para que eles se sintam amparados e cuidados e assim retornem para casa com o seu bebê com todas as dúvidas sanadas.

## 6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa propôs analisar a satisfação das puérperas diante dos cuidados de enfermagem recebidos durante o parto e pós-parto. Foi constatado que boa parte das mulheres entrevistadas afirmaram estarem satisfeitas quanto a assistência recebida para o parto, outras relataram ainda se sentirem acolhidas e atendidas de forma humanizada, o que evidenciou a criação de percepções positivas quanto a temática aqui discutida. As que referiram aspectos negativos, sentiram discrepância no atendimento entre diferentes profissionais enfermeiros e a falta da equipe multiprofissional.

A descoberta desses achados é algo importante, pois, assim entende-se que a assistência em saúde embora em algumas situações tenham sido realizadas de maneira holística e humanizada, houve situações atípicas nas quais o atendimento não se deu como esperado.

Conclui-se que, embora haja uma opinião positiva sobre o serviço, é importante que quaisquer percepções negativas sirvam para estimular a ocorrência de melhoria, seja nos métodos de atenção à saúde, no acolhimento, na equipe ou na humanização.

Portanto, é importante realizar capacitação dos profissionais voltada para o tema da assistência no parto e pós-parto e buscar por estratégias para empoderar as mulheres durante esses momentos, pois como a maioria tem baixa escolarização, será de grande valia para esclarecer os temas acerca da humanização do parto, os benefícios para a mãe e para o bebê, orientações para o parto seja normal ou cesáreo e os direitos que as asseguram.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. M. R., et al. COVID-19 and Pregnancy. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]**, v. 21, n. 2, p. 337-353, 2021.
- BARROS, S. M. **Enfermagem Obstétrica e ginecológica**. 2 ed. Roca, 499p., 2009.
- BÊRNI B.A; FERNANDES B.PM. – **Métodos e técnicas de pesquisa**. 1ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BEZERRA, A. *et al.* Percepção da mulher acerca da assistência ao parto pela enfermeira obstetra. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 4, p. 28-33, 2018. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1068/473>>. Acesso em: 29 abr. 2019.
- BRASIL. **Gestantes com plano de saúde buscam SUS para parto normal**. 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2015/02/gestantes-com-planos-de-saude-buscam-sus-para-parto-normal>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Trabalho e Rendimento**. Área profissional: saúde. Brasília: IBGE, 2018. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18314-trabalho-erendimento.html>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012. Estabelece diretrizes e normas de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil**. Brasília, 13 jun. 2013.
- BRASIL. **Parto na saúde suplementar** – Conheça seus direitos. Agência Nacional de Saúde Suplementar. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/consumidor/parto-na-saude-suplementar-conheca-seus-direitos>. Acesso em: 01 de junho de 2022.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. **Diário Oficial da União**, 7 de abril de 2016. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html)>. Acesso em: 03 de abril de 2022.
- CÍRCULO, Operadora Integrada de Saúde. **Guia orientações pós-parto**. Abril, 2014.
- CONCEIÇÃO, J. F. **Atuação do Enfermeiro na Consulta de pré-natal na Atenção Primária em Saúde**. TCC, Vitória – ES, 2018. Disponível em: <<http://www.emescam.br/arquivos/TCCs/Enfermagem/2018/0024.pdf>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.
- CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.
- COREN, Conselho Regional de Enfermagem. **Parto Natural**. São Paulo, 2010.

DE GOES, V et al. **Perfil sociodemográfico das puérperas atendidas pelo projeto consulta puerperal de enfermagem**. Anais do 7º CONEX Encontro Conversando sobre Extensão na graduação, 2015.

DIAS, E. G. *et al.* Percepção das gestantes quanto a importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em uma unidade básica de saúde. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 6, n. 3, p. 2695-2710, 2015.

FERREIRA B. C. B. **Percepção das puérperas sobre o tipo de parto: implicações para uma assistência humanizada**. 2018. 24f. Monografia. Centro Universitário de João Pessoa, 2018.

FERREIRA, L.M.S. et al. Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 33, n. 2, 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, M. L. **Enfermagem obstétrica: diretrizes assistenciais**. Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ. 168p., 2010.

GOLÇALVES, A. K. O.; AZEVEDO, A. L. Estresse em serviço hospitalar de urgência e emergência e suas repercussões no dimensionamento da equipe de enfermagem. **Saúde do Trabalhador: ações interdisciplinares para o cuidado integral**, v. 1, 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Censo demográfico: Resultados preliminares – Ouricuri, Pernambuco, 2021.

MIRANDA, D. B., et al. Parto normal e cesárea: representações de mulheres que vivenciam as duas experiências. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 10, n.2, 2008.

MONTENEGRO, C. A. B.; FILHO, J. R. **Obstetrícia fundamental**. 11 ed, Rio de Janeiro, 2008.

NERY, J. M.; ALMEIDA, M. S. **A importância do enfermeiro no processo de aceitação ao parto normal: uma revisão bibliográfica**. Brasília, 2015.

OLIVINDO, et al. Assistência de enfermagem à mulher em período puerperal: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

PATAH, L. E. M.; MALIK, A. M. Modelos de assistência ao parto e taxa de cesárea em diferentes países. **Rev. Saúde Pública**, v. 45, n. 1, 9. 185-194, 2011.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico. Recurso eletrônico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico/** - 2. Ed. – Novo Hamburgo: fevereiro, 2013.



RODRIGUES, K. S. F; ZAGONEL, I.P. S. Perfil epidemiológico de nascimentos em Foz do Iguaçu/PR: indicador para planejamento do cuidado do enfermeiro. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 3, p. 534-542, 2010.

RODRIGUES, L. **Cesáreas respondem por 84% dos partos realizados por planos em 2019**. Agência Brasil, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-08/cesareas-respondem-por-84-dos-partos-realizados-por-planos-em-2019>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

SABINO, V.G.R.S. et al. A percepção das puérperas sobre a assistência recebida durante o parto. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3913-9, 2017.

SANTANA, A. R. **Percepção de puérperas sobre a assistência de enfermagem durante trabalho de parto: uma revisão integrativa**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.

SANTOS, F. S. et al. Percepções de puérperas sobre a assistência ao parto normal humanizado. **Rev Recien**. V. 10, n. 32, p. 217-228, 2020.

SANTOS, J. B. d.; BOHN, L.; ALMEIDA, H. J. F. O papel da mulher na agricultura familiar de Concórdia (SC): o tempo de trabalho entre atividades produtivas e reprodutivas. **Textos de economia**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 1-27, 2020.

SANTOS, R. B.; RAMOS, K. S. Sistematização da assistência de enfermagem em Centro Obstétrico. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. v. 65, n. 1, p. 13-18, 2012.

SILVA, A. P., et al. As indicações de cesáreas no Brasil: uma revisão de literatura integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 1, n. 24, 2019.

SILVANI, C. M. B. **Parto Humanizado: uma revisão bibliográfica**. 2010. 26f. Monografia (Especialização em saúde pública), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SILVEIRA, P. M. **Percepção das puérperas sobre a assistência de enfermagem no parto normal**. Monografia. 2016. 57f. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, 2016.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A- FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS****CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA**

1- Qual o seu estado civil

( ) Casada.

( ) Divorciada.

( ) Solteira.

( ) União Estável.

( ) Viúva.

2- Qual sua idade ?

3- Qual a sua ocupação?

4- Escolaridade

( ) Ensino Fundamental Completo.

( ) Ensino fundamental incompleto.

( ) Ensino Médio completo.

( ) Ensino Médio incompleto.

( ) Ensino superior Completo.

( ) Ensino superior incompleto.

**SATISFAÇÃO SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM IMPLEMENTADOS****DURANTE O PARTO:**

- Quais os cuidados de Enfermagem que a senhora recebeu durante o parto?

- A senhora está satisfeita com os cuidados de Enfermagem recebidos?

( ) Sim, estou completamente satisfeita

( ) Estou parcialmente satisfeita

Motivo: \_\_\_\_\_

( ) Não estou satisfeita

Motivo: \_\_\_\_\_

**DURANTE O PÓS-PARTO:**

- Quais os cuidados de Enfermagem que a senhora tem recebido durante o pós-parto?

- A senhora está satisfeita com os cuidados de Enfermagem recebidos?

( ) Sim, estou completamente satisfeita

( ) Estou parcialmente satisfeita

Motivo: \_\_\_\_\_

( ) Não estou satisfeita

Motivo: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B - Solicitação de Autorização para Realização de Pesquisa**

Eu Adriana Siqueira Ferreira, aluna regular matriculada no 10º semestre do curso de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, venho por meio deste, solicitar a Vossa Senhoria, autorização para realizar em sua instituição a coleta de dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada: CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO E PÓS-PARTO: satisfação das puérperas; orientada pela Profa. Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta, com o objetivo geral de: Verificar a satisfação das puérperas diante dos cuidados de Enfermagem recebidos durante o parto e pós-parto.

Asseguro que a pesquisa obedece a todas as recomendações formais advindas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata dos estudos em seres humanos.

Ciente de vossa colaboração, entendimento e apoio, agradecemos antecipadamente.

Juazeiro do Norte - CE, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2022.

---

Adriana Siqueira Ferreira  
Acadêmica de Enfermagem/ Pesquisadora

---

Profa. Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta  
Orientadora

## **APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezado Senhora.

A acadêmica de Enfermagem Adriana Siqueira Ferreira, CPF: 52247279287, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNI LEÃO está realizando a pesquisa intitulada “CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO E PÓS-PARTO: satisfação das puérperas”, que tem por objetivo geral: Verificar a satisfação das puérperas diante dos cuidados de Enfermagem recebidos durante o parto e pós-parto.

Para isso, está desenvolvendo um estudo que se mencionam as seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição, apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes do estudo, aplicação do instrumento de coleta de dados aos participantes que assinaram o TCLE e que atendam aos critérios de inclusão, sistematização e análise de dados, idealização do relatório de pesquisa e propagação dos resultados em meio científico.

Por essa razão, convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em um formulário organizado e consome em média 20 minutos para o preenchimento das perguntas de forma observacional não participativa.

Os procedimentos utilizados será um roteiro de formulário que poderá trazer algum desconforto, como vergonha, medo, constrangimento, insegurança e receio com a sua participação.

O tipo de procedimento apresenta um risco como o não consentimento dos participantes por constrangimento, medo e vergonha sendo sanadas as dúvidas mediante informações previamente esclarecidas pela pesquisadora, de forma a garantir a não violação e a integridade dos mesmos. Aspectos estes que poderão ser minimizados a partir da elucidação das dúvidas em uma sala reservada, que permita segurança e confiabilidade dos mesmos.

Os benefícios esperados é oportunizar à comunidade tal como os profissionais da saúde, com um desfecho promissor adquirido posteriormente os resultados obtidos, contribuindo para a sapiência do tema vigente. Desta forma podendo utilizar de métodos concretos e científicos que busquem aperfeiçoar o conhecimento e prática das mulheres, relacionado ao exame Papanicolau.

Toda informação que o(a) Sr. (a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. Todos os dados coletados serão confidenciais e o nome do participante não será mostrado em quaisquer meios de comunicação, inclusive quando os dados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou desistir após ter iniciado. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta e Adriana Siqueira Ferreira na Avenida Leão Sampaio Km<sup>3</sup>, Lagoa Seca, Juazeiro do Norte- CE, telefone 2101.1000 de segunda a sexta-feira.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da 63040-005, localizado na Avenida Leão Sampaio Km<sup>3</sup>, Lagoa Seca, Juazeiro do Norte- CE, telefone 2101.1000. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Juazeiro do Norte – CE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

Assinatura da Pesquisadora

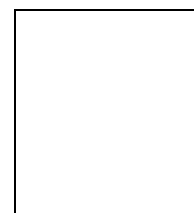
**APÊNDICE D – Termo de Consentimento Pós- Esclarecido**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu \_\_\_\_\_, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (**CPF**) número \_\_\_\_\_, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelas pesquisadoras.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente da pesquisa “sexualidade de mulheres idosas: Intervenções para promoção do envelhecimento sexual saudável”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Araripina - PE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora